

# 'Gargalos' devem ter fim até 2016

Obras na entrada de Santos começarão no próximo semestre, com corredores de ônibus, ponte e viaduto. Serviços incluem teleférico

LYNE SANTOS  
DA REDAÇÃO

Os gargalos na entrada de Santos começarão a ser resolvidos no primeiro semestre de 2014, para quando está previsto o início das obras sob responsabilidade da Prefeitura. O serviço inclui corredores de ônibus, uma ponte e um viaduto. As intervenções fazem parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2) Mobilidade Médias Cidades. A expectativa é de que os trabalhos terminem em até 30 meses.

Ao todo, vão ser destinados R\$ 290 milhões para remodelação do sistema viário. Do total, R\$ 240 milhões serão para obras na entrada da Cidade, e o restante, para instalação de um teleférico nos morros. Parte da verba (R\$ 269 milhões) foi garantida mediante financiamento com a Caixa Econômica Federal, e R\$ 21 milhões são contrapartida municipal.

A autorização para se liberar a quantia será assinada pelo prefeito Paulo Alexandre Barbosa (PSDB) em 21 de outubro. Porém, o cronograma já

terá andamento na próxima semana, com a abertura da licitação do projeto básico para construção da ponte e do viaduto.

No caso dos corredores de ônibus, o projeto é desenvolvido pela Companhia de Engenharia de Tráfego (CET). A estimativa é que o básico seja entregue em 60 dias, quando será publicada a concorrência para o projeto executivo e a obra. Com as datas definidas, espera-se que os trabalhos comecem já nos primeiros meses de 2014 e acabem até o fim do mandato de Barbosa – em 31 de dezembro de 2016.

O cronograma de trabalhos foi apresentado na manhã de ontem pelo presidente da CET, Antônio Carlos Gonçalves. Ele esteve na Prefeitura com os secretários de Infraestrutura e Edificações, Ângelo José da Costa Filho, e de Assuntos Portuários e Marítimos, José Eduardo Lopes.

## TRÊS FRENTE

As obras na entrada de Santos contam com três frentes de serviço: municipais, estaduais e

## Plano logístico

Enquanto as obras na entrada da Cidade não ficam prontas, a Prefeitura, com o apoio da CET e de empresários da Alemoa, está desenvolvendo um plano logístico operacional, que será adotado em curto prazo. A iniciativa abrange obras de drenagem e inversão de ruas, por exemplo. “Vamos ouvir caminhoneiros e fazer um levantamento sobre capacidade operacional. O trabalho está em curso. Queremos uma Alemoa pacificada para que possa produzir sem problemas”, destaca o secretário de Assuntos Portuários e Marítimo, José Eduardo Lopes.

federais. Entre as ações da União está a ampliação do atual viaduto até o Retão da Alemoa (Avenida Augusto Barata). Ao Estado caberão outros viadutos (veja adiante).

“Vamos retirar os caminhões da Avenida Nossa Senhora de Fátima, resolvendo os problemas de acesso na Cidade. Também atenderemos a expectativa da mobilidade urbana, que é

o grande desafio porque, se tivermos transporte com qualidade, segurança e pontualidade, o cidadão deixa o carro em casa e usa o transporte público. E, com corredor, você garante pontualidade”, disse Gonçalves, detalhando as intervenções que deverão resolver o atual gargalo.

O corredor de ônibus seguirá pelas ruas Visconde de São Leo-

poldo, Martins Fontes e pela Avenida Nossa Senhora de Fátima, até a Avenida Jovino de Melo. O viaduto passará pela Martins Fontes e desembocará na Nossa Senhora de Fátima. A ponte, que em alguns trechos virará viaduto, ficará sobre o Rio São Jorge, ligando a Rua Júlia Ferreira de Carvalho ao Bairro São Manoel.

“Nessa região estão os termi-

nais retroportuários. Com essa ponte do Bom Retiro para o São Manoel, ao invés de os caminhões virem para a Nossa Senhora de Fátima, eles vão para a Anchieta”, explica o presidente da CET.

## CICLOVIA: SUSPENSÃO

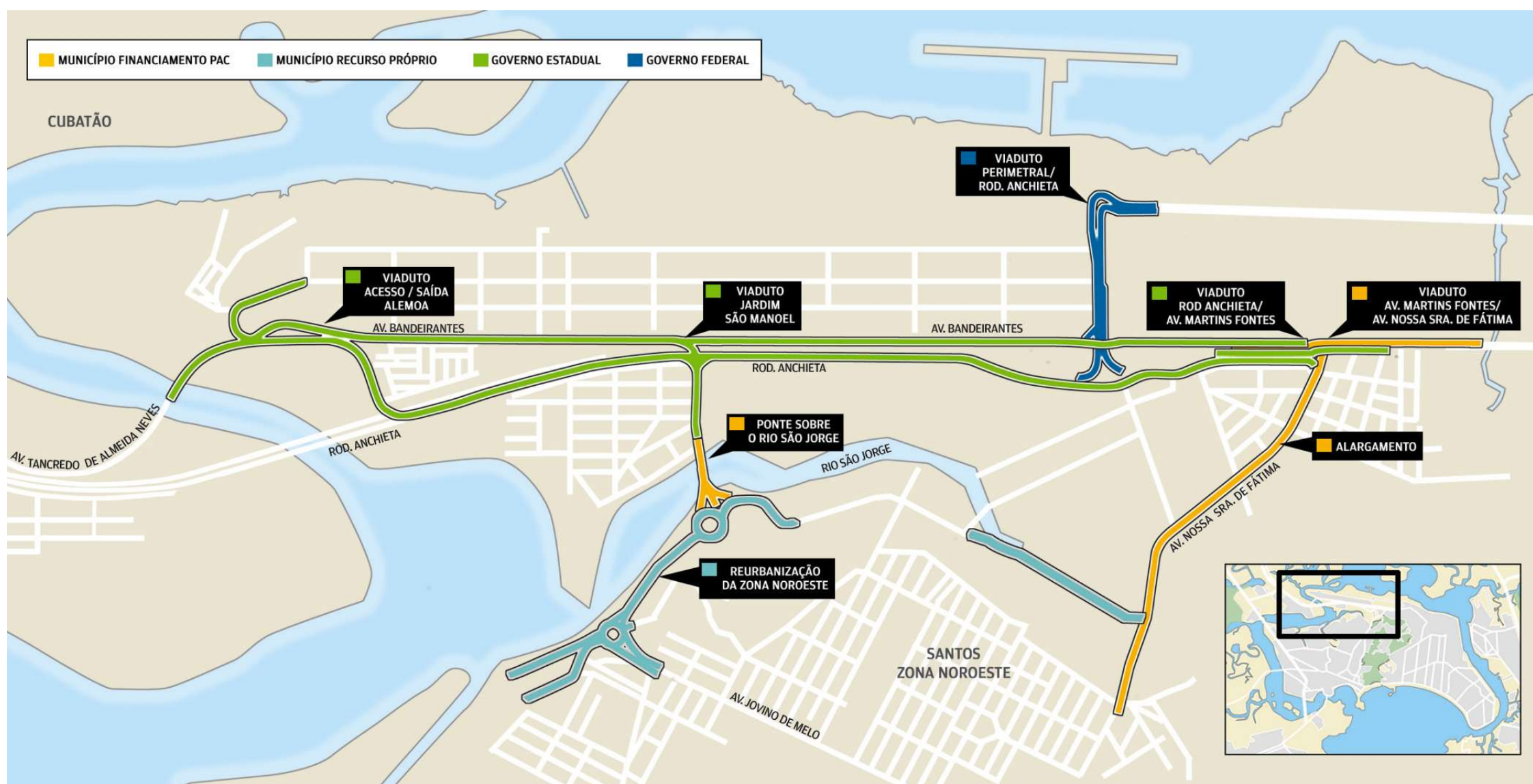
Enquanto o projeto básico das obras não ficar pronto, serão suspensas novas frentes de trabalho relativas à construção da ciclovia na Nossa Senhora de Fátima.

Hoje, o serviço está concentrado na Rua Júlia Ferreira de Carvalho. “Vamos intensificar o serviço onde está (atualmente) para que seja concluído até o final do ano e suspenderemos a liberação de novas frentes”, disse o arquiteto Glaucus Farinello, chefe do Departamento de Obras Públicas da Secretaria de Infraestrutura e Edificações.

“Depois, com a configuração do projeto básico, dá para ter certeza da configuração dessa obra”, completa o presidente da CET.



## Divisão e financiamento dos trabalhos na entrada de Santos



Programa de Macrodrenagem da Zona Noroeste

## Zona Noroeste sem enchentes, Santos ainda melhor.

O fim dos alagamentos na Zona Noroeste trará ganhos não só para os moradores da região, mas para turistas e santistas em geral.

A conclusão do programa será um verdadeiro presente para a cidade.

[www.santos.sp.gov.br/santossemenchentes](http://www.santos.sp.gov.br/santossemenchentes)

## CDHU acerta auxílio em Cubatão

EDUARDO BRANDÃO  
DA SUCURSAL

Após atrasos na liberação de benefícios, a Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU) irá padronizar as datas para o pagamento de auxílio-moradia às famílias atingidas pelas chuvas de verão em Cubatão.

Segundo o coordenador do Programa Socioambiental da Serra do Mar, Fernando Chucre, além de falhas no banco de dados, as diversas datas para o pagamento também dificultam a liberação do dinheiro.

“A partir do próximo mês, todos os cadastrados vão sacar os valores até o dia 5 (de cada mês)”. Conforme Chucre, todos os auxílios foram pagos ainda na tarde de quarta-feira.

Dificuldades para sacar os R\$ 400,00 destinados às vítimas das inundações foram citadas em *A Tribuna* ontem, em

## Para moradia

Segundo o coordenador do Programa Socioambiental da Serra do Mar, Fernando Chucre, a partir do mês que vem, todos os cadastrados no auxílio-moradia receberão o dinheiro até dia 5.

materia sobre os seis meses após as chuvas que devastaram os núcleos Água Fria e Pilões.

Chucre afirma que 662 famílias atingidas pelas chuvas de fevereiro e março recebem algum tipo de auxílio estadual. “Todos os residentes em áreas de risco foram removidos”, garante, mas 86 famílias (nenhuma de Água Fria) podem ter o benefício suspenso em novembro por não comprovar que viviam em bairros atingidos.

## BUROCRACIA

O coordenador do programa negou nota informando por parte do Estado para resolver o déficit habitacional cubatense. “Demora houve por parte da Prefeitura, que quis vender um lote, contrariando o que é praxe em todo Estado. É de comum acordo o Município doar áreas para o Estado construir”, declarou Fernando Chucre.

A Prefeitura, porém, enviou nota informando que “a venda do terreno da Ilha Nhapium para a CDHU foi objeto de discussão, análise e aprovação pelo órgão muito antes das inundações ocorridas pela tempestade que acometeu a Cidade em 22 de fevereiro. (...) É importante lembrar que os imóveis que serão construídos nesses locais também não são cedidos gratuitamente à população”.